

25 de dezembro de 1995

Começam os problemas do governo petista com os moradores da Estrutural. Mais de 300 invasores interrompem o trânsito entre o Plano Piloto e Taguatinga, pondo pneus queimados na via Estrutural e encerrando 40 funcionários do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siviso). A manifestação é contra a derrubada de barracos. Cristovam veta a criação da Cidade Estrutural, já aprovada pela Câmara Legislativa.

6 de agosto de 1998

De 1995 a 1997, o GDF faz várias tentativas (foto) de retirar os invasores. Em 6 de agosto de 1998, ordena uma ação de desarmamento — a Operação Tornado. Um policial militar é morto. Vários moradores da invasão, que estariam envolvidos com o assassinato do PM, são executados. Roberto José dos Reis Filho, 49 anos, o Azul leva um tiro na cabeça e sobrevive. Conta sua versão da Operação Tornado para as câmaras do PMDB.

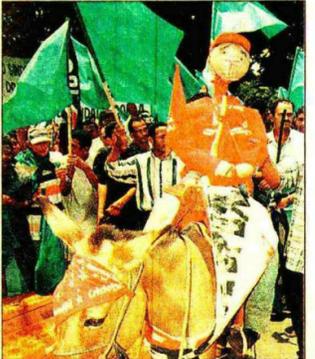
Glauco Dettmar 8.8.97



1 de janeiro de 1999

Moradores da Estrutural vão até o Palácio do Buriti comemorar a posse do governador Joaquim Roriz. Enfileiraram seis caixões, lembrando as vítimas da PM, durante a Operação Tornado. À frente dos caixões, um boneco de pano vestido de blusa vermelha (foto) com a palavra "assassino". Os moradores responsabilizaram publicamente o ex-governador Cristovam Buarque pelas mortes.

Carlos Moura 1.1.99



2 de fevereiro de 1999

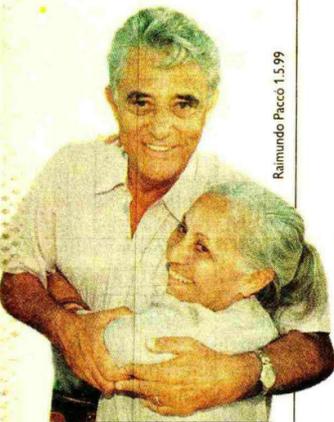
A maior favela do Distrito Federal cresce ainda mais depois da posse de Roriz. PMs, que trabalhavam no local, diziam não ter ordem para fiscalizar a entrada de madeirite. "Como o governo Joaquim Roriz é pacífico, a gente está reconstruindo as igrejas e os barracos que foram destruídos por Cristovam", explicou o pastor Joaquim Gomes dos Anjos, da Igreja Evangélica Soberania de Deus.

30 de março de 1999

Os invasores comemoram a aprovação, pela Câmara Legislativa, do projeto do deputado José Edmar (PMDB), que cria a Vila Operária. A festa dura a noite toda. "Depois de luta, sangue, briga e morte, vencemos a guerra", declarou o vendedor ambulante Pedro Almir Linhares, 42 anos, há quatro como morador do lugar.

29 de abril de 1999

O governador Joaquim Roriz veta a criação da Vila Operária. No dia 1º de maio, ele vai pessoalmente à invasão (foto) explicar a decisão às 2 mil famílias que precisam deixar o lugar. É recebido por mais de mil invasores, que ouvem do governador a promessa de que receberão habitações populares. Foi a primeira visita do governador à invasão depois das eleições.



Raimundo Paccó 1.5.99

ILEGALIDADE ILUMINADA



GOVERNO INSTALA POSTES DE ILUMINAÇÃO E LEVA ENERGIA ELÉTRICA À INVASÃO DA ESTRUTURAL

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Desde que a enorme placa surgiu na entrada da invasão, funcionários de macacões azuis de duas empresas contratadas pela Companhia Energética de Brasília (CEB) não param de cavar buracos. Os postes de concreto que eles fincam na terra já são vistos por todas as partes nas ruas poeirentas e esburacadas da Estrutural. Isso mesmo. A mais famosa invasão do Distrito Federal vai ganhar iluminação.

Os 2,4 mil moradores da favela não precisarão mais recorrer às gambiarras para ter luz nos barracos. E já a partir do próximo mês. O prazo, fixado na enorme placa, é a previsão da CEB para terminar a rede de distribuição de energia elétrica. E desfazer o emaranhado de gambiarras, que roubam energia dos postes da via Estrutural, que liga o Plano Piloto a Taguatinga.

A placa também dá outras duas informações importantes, mas que pouco interessa aos invasores. O valor da obra, R\$ 500 mil, e uma palavra grifada: *temporária*. A obra, segundo o governo, será provisória. Só que para os moradores da favela, a instalação de 350 postes de energia elétrica significa a permanência definitiva deles no local. É o que se comenta em cada canto da invasão cheia de barracos de madeirite, lixo, mosquito e muita poeira.

"Bote assim, no seu jornal: o povo da Estrutural está radiante com a chegada da luz. Se sem luz ninguém queria sair daqui, imagine com luz", vibra Pedro Almir Linhares, um gari de 42 anos, depois de observar por alguns minutos a reportagem, que colhia relatos de outros moradores. Na Estrutural, jornalistas são vistos com certa desconfiança.

"Vocês sempre nos prejudicaram", explica Manoel Bernardo da Silva, de 43 anos, que vende salgadinhos e suco de frutas no Setor de Carga e Abastecimento. Depois do desabafo, o paraibano que diz morar há cinco anos na invasão, torna-se mais simpático. E fala da iluminação. "Essa luz é tão provisória quanto a cidade. A Cidade Estrutural será aqui", aposta. "Esse governo é muito diferente daquele outro que maltratava gente. É competente, sensível e humano."

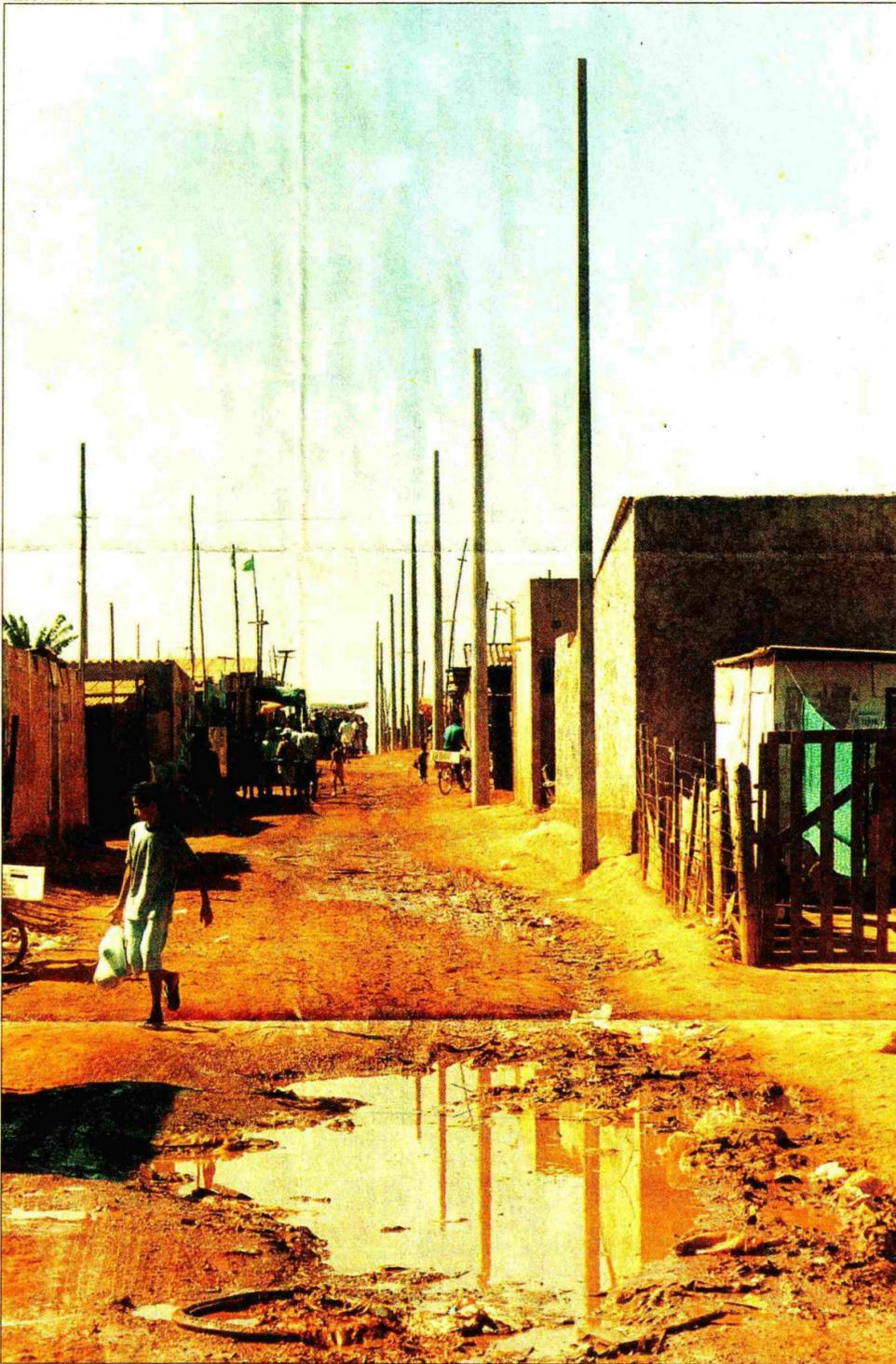
FIM DO EUCALIPTO

Entusiasmados com a chegada da luz, os mesmos invasores que construíram as gambiarras planejam o desmanche dos postes de eucalipto que sustentam a fiação improvisada e perigosa. "A gente tinha energia de graça, mas a luz era muito fraca das seis às nove da noite. Agora vou poder voltar mais tranquilo pra casa, quando saio do trabalho. A rua vai estar mais clara", comemora Raimundo Pereira de Brito, 36 anos, que faz limpeza no Conjunto Nacional.

O cearense de Sobral, que mora com a mulher e os dois filhos num barraco de madeirite, na quadra 5 da invasão, também não quer deixar a Estrutural. "Já me acostumei aqui. Se fosse pra sair, a gente teria saído no governo passado, quando havia aquele sofrimento todo. Com polícia dando carreira na gente, batendo. Agora o governo é outro", diz Raimundo, que lembra até a data em que chegou na invasão — 26 de fevereiro de 1995.

A secretária de Habitação, Ivelise Longhi, afirma que a instalação da rede de energia elétrica não significa que os 2,4 mil (ou mais) moradores

Acácio Pinheiro



A CEB já instalou postes em quase todas as ruas poeirentas da invasão. A energia chega aos barracos mês que vem

da favela ficarão no lugar. "Não gera nenhum direito a eles", diz. Mas a secretária também não afirma que serão todos removidos e transferidos para outra área. Como Samambaia, por exemplo, onde o governo anunciou que construiria pequenos prédios de apartamentos.

Ela explica que a instalação dos postes na Estrutural foi determinada pelo governador Joaquim Roriz. "A área estava muito perigosa. As gambiarras colocavam a vida daquelas pessoas em risco. A rede de energia é uma proposta provisória para garantir segurança àquelas pessoas." Até o começo de julho, os medidores de consumo de energia já estarão instalados em 2.400 lotes da Estrutural, segundo previsão da CEB. Em agosto, os moradores devem estar recebendo a conta de luz nos barracos.

A secretária garante que o governo não está desperdiçando dinheiro público ao instalar a rede provisória de energia elétrica. Segundo ela, os postes e a fiação poderão depois ser reaproveitados no Setor Complementar de Indústrias e Abastecimento. O superintendente de Distribuição Centro da CEB, Carlos Antô-

nio Leal, confirma o reaproveitamento. Ele calcula que em um mês a empresa deverá cobrir o investimento na Estrutural com a cobrança da energia utilizada.

"Não dava para continuarmos com o prejuízo de ter energia roubada da via Estrutural por gambiarras", diz ele. "Não estamos fazendo nada de ilegal. A liminar do Ministério Público que nos impedia de levar energia elétrica a áreas irregulares não existe mais."

PERFIL INACABADO

A transferência das famílias (ou pelo menos uma parte delas) só será anunciada, segundo Ivelise, depois que funcionários do Instituto do Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab) terminarem de traçar o perfil socioeconômico dos invasores. A previsão é que esse trabalho termine mês que vem. "Não sabemos se o tipo de solução possa ser o mesmo para todos eles."

Se o destino do povo da Estrutural é ainda incerto, uma coisa é incontestável. Os postes de concreto renovaram a expectativa dos invasores de ver nascer uma cidade no meio do amontoado de bar-

racos. Até os fiscais que pintam a numeração dos barracos acreditam nisso. "Claro que foi um incentivo. O povo daqui está com a crista lá em cima, achando que vai ficar", diz Nicodemos Manoel de Jesus, enquanto marca com tinta azul o barraco 1.475, onde mora a pernambucana Anala Jardelina da Silva, de 62 anos.

E não será somente a vontade de ficar dos invasores, que dificultará a remoção deles. Discretamente, a Estrutural vai inchando. Apesar de o governo não querer admitir. Barracos novos foram construídos recentemente. E outros ainda estão sendo levantados. O fiscal Nicodemos reconhece isso. "Antes do carnaval, eu contei 2.374 barracos. Mas o martelo *come* solto aqui, hoje, já deve haver de 2.600 a 2.700."

O mineiro, de Arinos, Emerson Gomes de Souza, 45 anos, mora num desses barracos novos. Há um ano e meio estava alojado na casa de um amigo, antigo na Estrutural. Foi só Roriz assumir o governo para Emerson tomar coragem. Há dois meses, ficou as madeirites no chão de terra batida e plantou uma bananeira na porta do barraco.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

PRECEDENTE PERIGOSO

Era. Agora não é mais ilegal levar energia elétrica a áreas não regularizadas. A liminar do Ministério Público que proibia a CEB de instalar postes de iluminação em invasões e condomínios foi derrubada há um mês. Hoje, para os moradores das áreas ilegais conseguirem luz dentro de casa bastam duas coisas: pedir e ganhar. Os invasores da Estrutural pediram. O governo atendeu.

Só há um perigo nisso tudo. O precedente. Se os invasores da Estrutural tiveram direito, por que não os quase três mil moradores de barracos no Recanto das Emas? Nem é preciso bola de cristal para antever os invasores com lamparinas e velas nas mãos, clamando por luz. Pouco vai adiantar o parecer contrário da CEB, de que naquele lugar não há condições técnicas para a instalação dos postes.

Invasor não vai querer saber disso. A derrubada da liminar pode se transformar num problemão para um governo que não conseguiu acabar com as invasões. Outro dia, no TaguaPark, em Taguatinga — uma área pública que foi fatiada pelos grileiros — estava lá um caminhão da CEB, levando energia elétrica a casas inacabadas. É que, nesse caso, o governo não consegue derrubar as liminares. E os invasores querem conforto.

Só que depois da luz, os invasores vão querer água encaixada, ruas asfaltadas. É uma lógica absurda. Dar qualidade de vida, temporariamente, a pessoas que invadiram área pública. Pior, gastando dinheiro público. A desculpa oficial para iluminar a Estrutural foram as gambiarras, puxadas da iluminação da Via Estrutural. Os técnicos da CEB cortavam os fios, os invasores faziam tudo de novo. Em menos de duas horas.

Com a iluminação, o GDF assina uma espécie de declaração de incompetência. Como não conseguia derrotar os invasores, desistiu da guerra. Fazer gambiarra é crime. Assim como invadir. Ou seja, estava tudo errado. Mesmo assim, os invasores foram premiados com a iluminação. Alguns alegarão que a medida é provisória. E aí entramos naquela velha história, lembrada por um promotor de Justiça, de que o provisório neste país acaba virando CPMF. (R.A.)